

Flores, Tinoco e Sócrates levaram generais a Collor

JORNAL DO BRASIL

Majoria do governo no Senado ainda é incerta

1 DEZ 1990

BRASÍLIA — O presidente Fernando Collor, ao receber ontem no Palácio do Planalto 35 senadores, constatou que terá dificuldades para conservar a maioria no Senado, com a qual tem anulado a oposição na Câmara dos Deputados. Cinco senadores eleitos pelo PTB que eram computados como aliados do governo não compareceram.

Outro problema é que parte do grupo governista insiste para que ele lute pela eleição do futuro presidente do Senado. Esses parlamentares argumentam que, como o presidente do Senado conduz também as sessões do Congresso, a presença de alguém da confiança do Planalto nesse posto-chave é essencial à estabilidade do governo.

É na questão da luta pelo comando do Senado que as dificuldades de Collor ficam maiores. No caminho há um obstáculo: a bem plantada candidatura do

senador Mauro Benevides (PMDB-CE). Há duas semanas, após conversa com o presidente, o senador eleito Guilherme Palmeira (PFL-AL) contou a um aliado que Collor reluta em aceitar Benevides.

O presidente Collor aproveitou a solenidade de apresentação dos oficiais-generais promovidos no dia 25 de novembro para transmitir um recado aos militares insatisfeitos com os salários. Diante dos ministros da Marinha, almirante Mário César Flores, do Exército, general Carlos Tinoco, e da Aeronáutica, brigadeiro Sócrates Monteiro, o presidente dirigiu-se aos oficiais recém-promovidos. Disse que “na etapa culminante de suas carreiras”, os novos generais “saberão observar e inspirar as regras da hierarquia e disciplina, que são o fundamento essencial da organização militar e melhor tradição das Forças Armadas brasileiras”.